

A LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO TECNOLÓGICO EM COMÉRCIO EXTERIOR: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO-ALVO

The English language in an International Trade Technological Course: a target situation analysis

Keila Rocha Reis de CARVALHO (Fatec Barueri, Barueri, São Paulo, Brasil)

RESUMO: *Este estudo tem por objetivo verificar o uso da Língua Inglesa por alunos atuantes no mercado de trabalho na área de Comércio Exterior em seu campo de atuação profissional. A pesquisa está ancorada na abordagem inglês para fins específicos (HUTCHINSON e WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS e ST. JOHN, 1998, entre outros). Para levantamento dos dados, foram utilizados questionários os quais foram aplicados a 44 alunos do curso mencionado acima que já atuam na área e a um professor com experiência na área de Comex. Os dados advindos da análise das respostas dos questionários possibilitaram o levantamento de possíveis perguntas feitas no processo seletivo de candidatos a vagas na área de Comex, bem como as atividades realizadas em Língua Inglesa no cotidiano desses profissionais. A pesquisa pretende dar uma contribuição original para a área de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa na perspectiva da abordagem línguas para fins Específicos ao mostrar resultados que podem auxiliar no preparo de material voltado para a disciplina Língua Inglesa do curso de Comercio Exterior em estudo.*

PALAVRAS-CHAVE: inglês para fins específicos; Análise de necessidades; Comércio Exterior; Situação-alvo

ABSTRACT: *This study aims at identifying the usage of the English language by the students of an International Trade undergraduate technological course in their future professional field. It's theoretical background is based on the English for specific purposes approach according to HUTCHINSON e WATERS (1987); DUDLEY-EVANS e Tt. JOHN (1998), among others). In order to obtain the data needed to accomplish the research, questionnaires were administered to 44 students who work in the international trade field and an international trade professor who has great experience in the area. The data resulting from the questionnaires enabled me to identify interview questions and the everyday tasks the students have to perform in English at work. The study presented here hopes to make an original contribution to the English language teaching and learning in the perspective of the ESP approach, showing results that may aid the preparation of material concerning the English language for International Trade courses.*

KEYWORDS: English for Specific Purposes; Needs analysis; International Trade technological course; Target situation

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo verificar o uso da Língua Inglesa no mercado de trabalho por alunos de um curso superior tecnológico em Comércio Exterior que já atuam na área. A justificativa para sua realização reside no fato de que a ementa da disciplina Língua Inglesa, do Curso Superior Tecnológico em Comercio Exterior em questão, pressupõe que o aluno seja preparado para atuar eficientemente no mercado de trabalho, no entanto, é preciso verificar se o que é ensinado em sala de aula condiz com o uso da Língua Inglesa na prática.

Além do mais, verificou-se que embora haja trabalhos voltados para o uso da Língua Inglesa no mercado de trabalho especificamente na área de Comércio Exterior, como no caso do trabalho de Gomes (1998), ainda é preciso realizar mais estudos voltados para as necessidades de aprendizagem e da situação-alvo dos alunos a fim de melhor prepará-los para o mercado de trabalho.

Assim, proponho-me a verificar o uso que o aluno de um Curso Superior Tecnológico faz da Língua Inglesa em seu campo de atuação profissional e identificar subsídios necessários para a elaboração de material didático voltado para a disciplina língua inglesa no Curso Tecnológico em Comércio Exterior.

Para tanto, as seguintes perguntas de pesquisa foram formuladas:

1. Quais são as atividades são realizadas em Língua Inglesa na área de Comércio Exterior?
2. Quais são as exigências do mercado de trabalho em relação à Língua Inglesa no processo de seleção do profissional da área de COMEX?

Nesse sentido, este trabalho foi desenvolvido sob a perspectiva da abordagem Inglês para fins específicos (HUTCHINSON e WATERS, 1987). Acredito que essa abordagem mais condiz com a proposta deste trabalho, aceitando um equilíbrio entre as regras institucionais, o mercado de trabalho e as expectativas dos alunos. A presente pesquisa buscará preencher essa lacuna.

O presente trabalho organiza-se da seguinte forma: primeiramente, na Fundamentação Teórica, discuto os pressupostos teóricos principais que embasam a análise. Apresento uma retrospectiva sobre o ensino tecnológico no Brasil, bem como os princípios que embasam a abordagem inglês para fins específicos.

Em seguida, na Metodologia de Pesquisa, apresento os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho, tecendo considerações sobre o contexto da pesquisa, informantes, instrumentos de coleta e análise dos dados

Na seção de Apresentação dos Resultados, apresento dados sobre as perguntas feitas em Língua Inglesa no processo seletivo e as atividades executadas na situação-alvo.

Finalmente, nas Considerações Finais, apresento um resumo dos resultados obtidos, as limitações do trabalho, bem como as contribuições desta pesquisa e suas

possíveis aplicações em estudos futuros. As referências bibliográficas e os anexos encerram o trabalho.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Os cursos Superiores de Tecnologia

Como resposta às demandas por profissionais qualificados com capacidade de interagir com o uso das novas tecnologias e de um mercado em mudanças constantes, a educação profissional, de acordo com o Parecer CNE/CES n° 436/2001 passou a ser vista, a partir da década de 80, como estratégia relevante para que os indivíduos tenham acesso a uma vida produtiva que valoriza “o saber tecnológico, a cultura do trabalho e conhecimento dos valores necessários à tomada de decisões.”

Desta forma, a nova LDB – a Lei 9394/96, estabelece a integração da educação profissional às variadas formas de educação, ao trabalho e à ciência tecnológica, conduzindo a um desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. A partir dessa Lei, o aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto começa a ter acesso à educação profissional, articulando-a com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho (Art. 39,40).

A fim de regulamentar a educação profissional contida na Lei 9394/96, o Decreto n° 2.208, de 17 de abril de 1997, estabelece que o ensino tecnológico corresponde a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico.

Desta forma, os cursos de graduação tecnológica, de acordo com o Parecer CNE/CP n°29/2002, são vistos como cursos regulares de educação superior, com Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, com foco no “domínio e na aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas específicas de conhecimento relacionado a uma ou mais áreas profissionais.”

Assim, o objetivo da educação tecnológica é desenvolver as competências e qualificações profissionais que permitam ao futuro profissional “a gestão de processos de produção de bens e serviços resultantes da utilização de tecnologias e o desenvolvimento de aptidões para a pesquisa e disseminação de conhecimentos tecnológicos.”

Segundo o documento, os cursos de graduação em tecnologia deverão:

- desenvolver competências profissionais tecnológicas para a gestão de processos de produção de bens e serviços;
- promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- cultivar o pensamento reflexivo, a autonomia intelectual, a capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico;
- incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, a criação artística e cultural e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

- adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular (PARECER CNE/CP nº29/2002).

Ao abordar as características dos cursos tecnológicos, o Parecer CNE/CP nº29/2002 destaca o seguinte:

- natureza científica e/ou tecnológica dos cursos;
- densidade e foco do currículo;
- demanda em relação às reais necessidades do mercado e da sociedade;
- tempo de formação: atender à uma demanda mais imediata, de forma ágil e atualizada constantemente;
- perfil: o perfil profissional é considerado matéria essencial do projeto pedagógico de um curso, a fim de caracterizar o itinerário de profissionalização, da habilitação, das qualificações iniciais ou intermediárias do currículo e da duração e carga horária necessárias para a sua formação.

O perfil profissional do tecnólogo em Comércio Exterior é descrito no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010), enfatizando que as atividades do tecnólogo nessa área abrangem o gerenciamento de operações tais como: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, exportação, importação, contratos e logística internacional. Além do mais, o tecnólogo em Comércio Exterior prospecta e pesquisa mercados, define plano de ação, negocia e executa operações legais, tributárias e cambiais inerentes ao processo de exportação e importação. Além do mais, controla fluxos de embarque e desembarque de produtos, providencia documentos e identifica os melhores meios de transporte, de forma a otimizar os recursos financeiros e humanos para o comércio exterior.

Corroborando o perfil descrito acima, o Projeto Pedagógico do curso tecnológico em Comércio Exterior em estudo, diz que:

“o Tecnólogo em Comércio Exterior é o profissional empreendedor capaz de contribuir para a inserção das empresas no comércio internacional. Gerencia operações de comércio exterior. Prospecta e pesquisa mercados. Define plano de ação para exportação e importação. Negocia e executa operações legais, tributárias e cambiais inerentes ao processo de exportação e importação. Além disso, controla fluxos de embarque e desembarque de produtos, providencia documentos e identifica os melhores meios de transporte, de forma a otimizar os recursos financeiros e humanos para o comércio exterior.” (Projeto Pedagógico do curso tecnológico em Comércio Exterior)

As áreas específicas de atuação do profissional em Comércio Exterior são especificadas no Projeto Pedagógico do curso: Agroindústrias, indústrias, empresas de importação e exportação, cooperativas, bancos, multinacionais, empresas de transporte, empresas aduaneiras e de câmbio, consultorias, assessoramento empresarial, empresas prestadoras de serviços, editoras especializadas e outros.

2.2 A Abordagem Inglês para Fins Específicos

A abordagem inglês para fins específicos é uma abordagem de ensino-aprendizagem de línguas centrada no aluno. Nessa visão, segundo Holmes (1985:05) as necessidades dos alunos, suas ideias e experiências são levadas em conta em sala de aula e o foco reside nas razões que possuem para aprender inglês, com ênfase naquilo que sabem, não naquilo que não sabem.

Segundo o autor, a abordagem inglês para fins específicos apresenta três características fundamentais: a) as necessidades dos alunos são os fatores mais importantes no planejamento de um curso; b) a prática das habilidades e estratégias que os alunos precisam realmente desenvolver devem ser priorizadas; c) o conhecimento de mundo dos alunos, suas habilidades de raciocínio, seu conhecimento linguístico prévio que vem a partir da língua materna, devem ser priorizados na Abordagem Inglês para Fins Específicos.

Já para Hutchinson e Waters (1987:18-21), inglês para fins específicos é mais uma abordagem do que um produto, ou seja, pode ser considerado um meio e não um fim, não abrangendo tipos específicos de língua, material ou de metodologia. Nessa abordagem as razões pelas quais o aluno aprende a língua relacionam-se ao próprio aluno, à linguagem necessária para a aprendizagem e ao contexto de aprendizagem, levando à realização de uma análise de necessidades em que a situação-alvo e a situação de aprendizagem são observadas, sendo consideradas o fundamento para o sucesso de um curso.

Stevens (1988:1-2), por sua vez, traz quatro características consideradas definidoras dessa abordagem: a) o fato do curso ser desenhado para ir ao encontro das necessidades do aprendiz, b) a relação do conteúdo (temas e tópicos) com as disciplinas, c) a importância central da linguagem apropriada para atividades e profissões específicas no que se refere a sintaxe, léxico, discurso, semântica, etc., d) as diferenças em relação ao Inglês Geral.

O autor ainda estabelece duas características opcionais da Abordagem Inglês para Fins Específicos: a) a possibilidade de limitar ou de definir as habilidades de linguagem a serem aprendidas (por exemplo, apenas leitura, ou apenas comunicação oral, etc.), b) o fato de não estar ligada a nenhuma metodologia pré-estabelecida, ou seja, tal abordagem não está limitada a nenhuma metodologia específica, ainda que a abordagem comunicativa aparente ser a mais apropriada.

Para Dudley-Evans e St. John (1998:1), a abordagem inglês para fins específicos, ao contrário da Língua Inglesa de cunho mais geral, enfatiza resultados práticos, com foco na análise de necessidades ao preparar os alunos a comunicar-se efetivamente nas atividades prescritas por seus estudos ou situações de trabalho. Assim, os autores apresentam o ensino de Língua Inglesa em um contínuo, com gradação que parte do mais amplo para o mais específico. Em outras palavras, partem de cursos de inglês geral para cursos de Língua Inglesa bem específicos, conforme ilustrado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Contínuo dos cursos voltados para o ensino de línguas

Geral		Específico		
→				
<u>Posição 1</u>	<u>Posição 2</u>	<u>Posição 3</u>	<u>Posição 4</u>	<u>Posição 5</u>
Inglês para principiantes	Cursos de inglês para propósitos gerais em nível intermediário ou avançado com foco numa habilidade específica.	Cursos para fins acadêmicos ou para negócios baseados num núcleo comum de linguagem e habilidades gerais não relacionadas a disciplinas ou profissões específicas.	Cursos para áreas profissionais ou educacionais amplas. Ex: cursos de escrita de relatórios para cientistas e engenheiros, inglês para médicos, etc.	Cursos de suporte acadêmico, para uma área acadêmica específica ou cursos individuais para profissionais da área de negócios.

(traduzido de DUDLEY-EVANS e ST JOHN, 1998, p. 09).

O Quadro 1 acima mostra as diferentes posições dos cursos de Língua Inglesa em um contínuo. Segundo os autores, a posição 1 indica cursos de inglês para principiantes, no contexto de inglês geral. Na posição 2, o foco passa a ser uma habilidade específica para cursos de inglês com propósitos gerais, em nível intermediário ou avançado. Na posição 3, os cursos são elaborados para fins acadêmicos ou de negócios, com foco em habilidades gerais não relacionadas a disciplinas ou profissões específicas. Na posição 4, o curso é muito específico no que se refere às habilidades ensinadas, mas o grupo de alunos propriamente dito pode ser heterogêneo dentro de uma mesma disciplina ou área profissional. Os autores citam como exemplo, em um sentido amplo, grupos de engenheiros, cientistas ou médicos, cujas necessidades individuais podem ser mais específicas. Na posição 5, conforme mostra o contínuo, o curso torna-se mais específico, podendo ser direcionado para as necessidades dos aprendizes e da situação-alvo.

Em suma, na perspectiva da abordagem inglês para fins específicos, os cursos são planejados a partir de propósitos definidos, adotando uma abordagem centrada no aluno, cujas necessidades são priorizadas no desenho de curso. Levam-se em conta as razões que os alunos possuem para aprender inglês, e seu conhecimento prévio é considerado muito importante. Tais pressupostos contribuíram para a escolha de tal abordagem de ensino aprendizagem de línguas como fundamento para o estudo aqui apresentado.

2.1.2 Análise de necessidades

Um dos princípios fundamentais da abordagem inglês para fins específicos, conforme já mencionado anteriormente, é a análise de necessidades. Segundo Dudley-Evans e St. John (1998:122) é vista como a pedra angular de um curso, determinando seu

conteúdo e objetivos, podendo levar a um desenho de curso altamente focado nas necessidades da situação-alvo e no aluno e suas necessidades.

No entanto, o levantamento de necessidades pode ser definido de diversas maneiras. Para Richterich (1977:32), por exemplo, há dois tipos de necessidades: as necessidades objetivas, vistas como necessidades gerais, são fruto de uma análise típica de situações rotineiras, e as necessidades subjetivas, consideradas como aquelas que dependem de acontecimentos ou circunstâncias imprevistas.

Berwick (1989:55) faz uma distinção entre necessidades sentidas ou expressas e necessidades percebidas. As necessidades sentidas são aquelas que podem ser interpretadas pelos analistas como vontades ou desejos. Já as necessidades percebidas representam o outro lado da moeda: o julgamento de especialistas sobre as lacunas educacionais na experiência de outras pessoas.

Brindley (1989:63) expandiu a proposta de necessidades objetivas e subjetivas realizada por Richterich (1977), estabelecendo dois tipos de necessidades: o primeiro são as necessidades objetivas, orientadas para o produto e que podem ser interpretadas como a linguagem que os alunos precisarão utilizar em determinada situação comunicativa. Nesse caso, a análise de necessidades envolve uma análise prévia sobre a língua que o aluno precisará aprender. O segundo tipo são as necessidades subjetivas, orientadas para o processo. Nessa visão, a análise de necessidades leva em conta as necessidades individuais do aprendiz na situação de aprendizagem.

Hutchinson e Waters (1987:53-54), por sua vez, fazem uma distinção entre as necessidades da situação-alvo (que os autores chamam de *target needs*) e as necessidades de aprendizagem (*learning needs*). As necessidades da situação-alvo correspondem ao que o aprendiz precisa saber para atuar efetivamente em uma situação específica. Já as necessidades de aprendizagem correspondem à maneira pela qual o aprendiz aprende os itens lingüísticos, habilidades e estratégias que precisa usar.

As necessidades da situação-alvo (*target needs*) podem ser consideradas um termo guarda-chuva, devendo ser analisadas em termos de necessidades (*necessities*), desejos (*wants*) e lacunas (*lacks*) a serem contemplados em um curso. As necessidades (*necessities*) correspondem ao que o aprendiz deve saber para atuar na situação-alvo de forma eficiente. Possui as seguintes características: discursivas, lingüísticas, estruturais, funcionais e lexicais. Os desejos (*wants*) são o que o aprendiz quer ou acha que precisa aprender e as lacunas (*lacks*) são a distância entre o que o aprendiz já sabe e o que deve saber.

Para Dudley-Evans e St. John (1998:125), a análise de necessidades engloba os seguintes fatores, traduzidos abaixo:

- a) informações profissionais sobre os aprendizes: as atividades e atividades que envolverão o uso da língua inglesa, análise da situação-alvo e necessidades objetivas;
- b) informações pessoais sobre os aprendizes: fatores que podem afetar a maneira como aprendem, tais como a experiência prévia de aprendizagem, informações culturais, razões para fazer o curso,

- expectativas em relação ao curso, atitudes em relação à língua inglesa: desejos, meio e necessidades subjetivas;
- c) informações sobre o uso da língua inglesa por parte dos aprendizes: quais são as habilidades e o uso da língua na situação atual, o qual permite que se analise o item d;
 - d) lacunas dos aprendizes: lacunas entre os itens c e a;
 - e) informações sobre a aprendizagem da língua inglesa: maneiras efetivas de se aprender as habilidades e a língua no item d – necessidades de aprendizagem;
 - f) informações sobre a comunicação profissional no item a): conhecimento de como a língua e as habilidades são utilizadas na situação-alvo - análise linguística, análise do discurso e análise de gênero;
 - g) quais são os objetivos do curso;
 - h) informações sobre o local onde o curso será realizado - análise do meio.

Desta forma o objetivo é conhecer o aluno como alguém que aprende e usa a língua, procurando saber como a aprendizagem e as habilidades podem ser maximizadas para um grupo específico. Como é possível verificar, a análise de necessidades requer mais do que simplesmente identificar as características linguísticas da situação-alvo. As informações para levantamento das necessidades da situação-alvo podem ser obtidas por intermédio de questionários, entrevistas, observação, discussão, análise de textos autênticos escritos e falados, bem como coleta de material por intermédio de consultas e conversas informais com aprendizes e professores, no contexto acadêmico, e com especialistas atuantes em suas áreas específicas, no mercado de trabalho (DUDLEY-EVANS e ST. JOHN, 1998, p. 132, HUTCHINSON e WATERS, 1987, p. 58).

Tomando como base os pressupostos da abordagem inglês para fins específicos e os resultados obtidos na análise dos dados, pode ser possível chegar ao conhecimento de como a língua é utilizada na situação-alvo e, a partir disso, apresentar subsídios para a elaboração de material voltado especificamente para a área de Comércio Exterior.

3. Metodologia

3.1. O contexto da pesquisa, informantes, instrumentos de coleta e análise de dados

A pesquisa foi desenvolvida no curso de graduação em Comércio Exterior de uma Faculdade Tecnológica vinculada à rede pública. O curso oferece quatro aulas de Língua Inglesa por semana do primeiro ao quinto semestre e duas no sexto semestre, totalizando 440 horas.

Em sala de aula é utilizado o livro *Market Leader Elementary 3rd Edition Extra* (COTTON, FALVEY e KENT, 2016) para o primeiro e segundo semestres e o *Market Leader Pré-intermediate 3rd Edition Extra* (COTTON, FALVEY e KENT, 2016) para o terceiro, quarto e quinto semestres. O material é composto pelo livro do aluno, onde já

estão incluídas atividades de gramática e vocabulário e um CD de atividades. Cada unidade do livro possui atividades que exploram vocabulário, gramática, e as habilidades de produção oral e escrita e compreensão oral e escrita na área de negócios. Para o sexto semestre é utilizado um material específico da área de Comércio Exterior, intitulado *Let's trade in English* (SPÍNOLA, 2008), com ênfase na leitura.

Os objetivos do curso, segundo o Projeto Pedagógico são: preparar profissionais que tenham a habilidade de “elaborar planos de exportação; analisar mercado internacional de produtos e serviços; expressar-se em língua estrangeira; realizar os processos para importação e exportação de produtos e serviços; processar operações de importação e orientar o desembaraço aduaneiro”. Já as ementas da disciplina língua inglesa para os seis semestres do curso estabelecem que as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) devem ser exploradas em sala de aula, com uma maior ênfase para a oralidade.

Os informantes da pesquisa são 44 alunos da disciplina Língua Inglesa do curso de Comex das turmas do segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto semestres, que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa. A Tabela 1, a seguir, mostra as diferentes funções dos informantes na área de Comércio Exterior:

Tabela 1 – Função dos Informantes da pesquisa

Funções	Total
estagiário de Comércio Exterior	17
analista de Comércio Exterior	5
assistente de Comercio Exterior	4
auxiliar de importação e exportação	4
vendas internacionais	2
assistente de atendimento ao cliente	2
assistente de despacho aduaneiro	2
estagiaria de <i>marketing internacional</i>	2
agente de carga	1
consultora de intercâmbio na área de Comex	1
escriturária - departamento de câmbio	2
estagiário na área de <i>supply chain</i>	1
finalizar POs com fornecedores	1
Total Geral	44

(elaborada pela autora)

Observa-se na Tabela 1 acima, que a maioria dos informantes da pesquisa atua como estagiários em Comércio Exterior. Os demais trabalham em diferentes segmentos da área.

Da mesma forma foi solicitado a um professor do curso de Comércio Exterior com experiência profissional na área que respondesse ao questionário. Ele respondeu questões sobre as habilidades mais usadas pelos tecnólogos em Comex no mercado de trabalho,

sobre o conhecimento de inglês exigido, sobre as perspectivas futuras para a função de tecnólogos em Comex e sobre as atividades executadas em inglês no dia a dia do tecnólogo em Comex.

Foi solicitado que somente os alunos que trabalham na área de Comércio Exterior respondessem ao questionário. O questionário contém perguntas sobre o processo seletivo, habilidades mais utilizadas por eles no trabalho, suas responsabilidades diárias e atividades executadas em inglês.

Os questionários são compostos de questões abertas e fechadas de acordo com Nunan (1992:143). Segundo o autor, as questões fechadas auxiliam o pesquisador a determinar ou delimitar as respostas por intermédio de opções ao respondente, sendo consideradas de fácil análise. Já as questões abertas permitem ao respondente decidir o que quer dizer com mais liberdade e podem fornecer respostas mais úteis a uma pesquisa, ao refletirem com maior precisão o que o participante quer informar. Por essas razões, os questionários utilizados neste trabalho possuem perguntas nas duas modalidades descritas.

As respostas relacionadas ao processo seletivo e às atividades realizadas na situação-alvo foram classificadas manualmente em categorias lexicais. Por exemplo, as perguntas feitas no processo seletivo que se referem a assuntos de ordem pessoal foram classificadas em Perguntas Pessoais. As perguntas dessa categoria foram classificadas em: apresentação pessoal, família, hobbies, atividades diárias, habilidades e planos para o futuro. Já a categoria Estudos foi dividida em Curso Universitário e Língua Inglesa, com suas respectivas subdivisões. Na categoria Experiência Profissional, as perguntas foram classificadas em experiência, trabalhos anteriores, razões para trabalhar na área e/ou empresa, perguntas específicas sobre a empresa, rotina no trabalho e planos profissionais para o futuro. Já as atividades realizadas no mercado de trabalho foram classificadas em atividades gerais da área de negócios e as específicas da área de Comércio Exterior.

3 Apresentação dos resultados

Esta seção apresenta os resultados provenientes dos questionários respondidos pelo professor do curso e pelos 44 informantes em relação à situação-alvo dos alunos atuantes no mercado de trabalho na área de Comércio Exterior da instituição pesquisada. Em primeiro lugar, apresentam-se os dados coletados sobre o processo seletivo considerando as perguntas feitas em inglês na entrevista de emprego e as exigências das empresas no processo de contratação. Em seguida, apresentam-se dados referentes às atividades executadas em Língua Inglesa no mercado de trabalho, fazendo um paralelo entre as atividades exploradas pelo material didático e aquelas que não são.

3.1 O Processo seletivo

Segundo os dados obtidos no questionário respondido pelos alunos que atuam no mercado de trabalho especificamente na área de Comex, todos participaram de entrevistas de emprego em inglês. As perguntas feitas foram identificadas por eles e classificadas pela pesquisadora em categorias lexicais. A primeira categoria elencada está relacionada a perguntas pessoais, a segunda refere-se a perguntas sobre estudos e a terceira categoria indica as perguntas relacionadas à experiência profissional dos candidatos a emprego. O Quadro 2 a seguir, ilustra a primeira categoria.

Quadro 2 - Perguntas Pessoais

Apresentação pessoal:	Apresente-se em inglês. Fale sobre você mesmo. Diga seu nome, curso, idade. Onde você mora? Com quem você mora?
Família:	Fale sobre sua família. O que seus pais fazem?
<i>Hobbies</i>	O que você mais gosta de fazer no seu tempo livre? Você gosta de ler? Qual foi o último livro que leu? O que você gosta de fazer nas horas vagas? Fale sobre o último filme que você assistiu. Quais são seus interesses? Você já viajou ao exterior? Por quanto tempo? Fale sobre essa experiência.
Atividades diárias	Quais são suas atividades diárias?
Descrição pessoal	Como você se descreve? Quais são seus pontos fortes e pontos fracos?
Habilidades	Quais são suas habilidades?
Planos para o futuro	Como você se vê daqui há cinco anos? O que pretende fazer no futuro?

(Elaborado pela autora)

Como é possível observar, a primeira categoria elenca perguntas de cunho pessoal, abrangendo tópicos variados tais como: apresentação pessoal, família, *hobbies*, atividades diárias, descrição pessoal, habilidades e planos para o futuro.

Aqui é interessante salientar que o material didático utilizado em sala de aula no curso de Comércio Exterior em questão é voltado para a área dos negócios. No entanto, grande parte das perguntas feitas nas entrevistas de emprego é de caráter pessoal, sendo mais exploradas em materiais didáticos próprios da Língua Inglesa de cunho geral. Tal constatação nos leva a refletir que, tendo em vista as necessidades da situação-alvo, neste caso entrevistas de emprego em inglês, o professor pode mesclar aspectos do inglês para negócios com inglês geral, colocando para discussão em pares e/ou grupos, de acordo

com o contexto, situações de ordem pessoal em pauta. Por exemplo, na prática da apresentação pessoal em congressos e convenções, o professor pode adaptar a unidade didática do livro fazendo um paralelo entre situações formais e de trabalho e o que pode ocorrer em apresentações pessoais próprias do cotidiano. Nessa perspectiva, é importante que ao preparar suas aulas, o professor tenha em mente as necessidades de aprendizagem e da situação-alvo de seus alunos, a fim de poder adaptar o material utilizado de acordo com essas necessidades.

A segunda categoria elencada pelos informantes da pesquisa foi classificada como estudos, conforme apresentada no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3- Estudos

Curso Universitário	O que estuda e onde	Que curso universitário está fazendo atualmente? O que você estuda e onde? Fale sobre sua aprendizagem na universidade.
	Preferências	Quais matérias você mais gosta?
	Razões para fazer o curso	Por que você escolheu este curso?
Língua Inglesa	Nível de inglês	Qual é seu nível de inglês?
	Curso de inglês	Você ainda está cursando o idioma?
	Conhecimento de inglês	Você se sente confortável para manter diálogos por telefone e e-mail em inglês?

(Elaborado pela autora)

Os resultados provenientes dessa categoria envolvem perguntas relacionadas ao curso universitário que os candidatos a emprego estão cursando e ao estudo da Língua Inglesa. Quanto ao curso universitário, as perguntas referem-se ao nome do curso, ao lugar onde o candidato estuda, sobre a aprendizagem na universidade, matérias preferidas, bem como às razões para fazer o curso. Quanto à língua inglesa, as perguntas referem-se ao nível de inglês dos candidatos, seu conhecimento de pontos específicos na área em inglês e se estão estudando Língua Inglesa no momento.

Outro ponto a considerar é que esta categoria também está relacionada a aspectos próprios do ensino-aprendizagem de inglês geral. Este fato nos leva a pensar que o professor de inglês de Comércio Exterior, ao tratar sobre entrevistas de emprego em sala de aula, também ensine aos seus alunos sobre as perguntas relacionadas especificamente aos estudos. Este também é um aspecto explorado em *Curriculum Vitae*. Ao preparar suas aulas o professor pode levar em conta essas questões.

A terceira categoria identificada foi nomeada de experiência profissional. O Quadro 4, a seguir, traz as perguntas feitas dentro desta categoria.

Quadro 4 - Experiência profissional

Experiência	Com quantos anos começou a trabalhar? Fale sobre sua vida profissional Já trabalhou em Comércio Exterior? Já tem experiência na área de Comércio Exterior?
Trabalhos anteriores	Fale sobre seus trabalhos anteriores. O que você fazia na outra empresa? Quais atividades você exercia no seu trabalho anterior?
Razões para trabalhar na área e/ou empresa	Por que você quer trabalhar na área? Por que deveríamos contratar você e não os outros candidatos? Por que você escolheu esta carreira?
Empresa	Fale sobre a história da empresa Fale o que sabe sobre a empresa
Rotina no trabalho	Quais são os processos feitos no dia-a-dia de Comércio Exterior?
Pessoas com que você gosta de trabalhar	Com que tipo de pessoas você gosta de trabalhar?
Planos profissionais para o futuro	Quais são seus objetivos profissionais? Fale sobre seu futuro profissional.
Solução de problemas	Fale sobre um problema que você teve na empresa e como você o solucionou.

(Elaborado pela autora)

Os resultados da terceira categorização mostram que as perguntas sobre a experiência profissional feitas nas entrevistas de emprego das quais participaram os candidatos pesquisados neste trabalho, estão relacionadas, de maneira geral, à experiência profissional dos candidatos. De modo específico, as perguntas pertencentes a esta categoria abrangem perguntas de tópicos variados, tais como: trabalhos anteriores, razões para trabalhar na área e/ou empresa, história da empresa, rotina no trabalho, pessoas com que você gosta de trabalhar, planos para o futuro profissional e solução de problemas.

Segundo os dados provenientes do questionário, alguns informantes ainda precisaram fazer uma redação sobre um tema livre e/ou específico, em Língua Inglesa. Dois escreveram sobre eles mesmos. Outro fez uma análise de caso e respondeu questões específicas na área de logística. Somente um profissional fez um teste escrito com questões de gramática e vocabulário específico na área de Comex.

De acordo com o professor do curso, a procura por profissionais com nível superior, independentemente se tecnólogo ou bacharel, na área de Comércio Exterior é grande no mercado de trabalho e as empresas que costumam fazer exigências em relação à língua inglesa são as empresas brasileiras que exportam e/ou importam, empresas multinacionais estrangeiras, empresas prestadoras de serviços (agências marítimas, *trading companies*, agentes de carga, entre outras). No entanto, as exigências em relação ao conhecimento de Língua Inglesa variam de acordo com o nível de atuação

internacional da empresa. Da mesma forma para os informantes que já atuam na área, as exigências também variam conforme o tipo de empresa e cargo. Ao explicarem suas respostas alguns dos informantes disseram o seguinte:

Respondente 05: “Depende da empresa e do cargo concorrido.”

Respondente 55: “Acredito que todas as empresas de Comex necessitam de funcionários que falem inglês, mas há diferentes níveis de necessidade.”

Respondente 23: “A área de Comex nas empresas é muito vasta, aborda várias funções e diferentes departamentos. Acredito que a exigência varia conforme o cargo.”

Respondente 37: “Por se tratar de uma área que contata fornecedores de diversas partes do mundo, o inglês é fundamental e foi muito cobrada a habilidade de conversação (ouvir e falar) pois há muito contato internacional.”

Respondente 28: “uma empresa que trabalhe diretamente com global sourcing é necessária fluência para negociação, já em um despachante a leitura é maior.”

Respondente 40: “Vai depender do porte da empresa. Empresas maiores são mais exigentes e criteriosas. variam muito dependendo da posição (vaga) que estava em aberto. Muitas oferecem colocação na área burocrática de documentação e não utilizavam o inglês na rotina. Já as que envolvem negociação e contato com fornecedores pedem inglês fluente.”

Como é possível observar, o nível de exigência varia de acordo com o porte da empresa e o cargo pretendido. Ao considerar-se o porte da empresa, observa-se que quanto maior a empresa, maiores as exigências quanto ao conhecimento de língua inglesa. Ao levar-se em conta o cargo pretendido, há vários níveis de necessidade: para aqueles que envolvem negociação e contato com fornecedores é exigido maior conhecimento em relação às habilidades de compreensão e produção orais. Já em cargos que envolvem a burocracia com documentos da área a necessidade maior é a de compreensão escrita.

Quanto ao conhecimento de Língua Inglesa, segundo o professor do curso, o nível exigido é o independente (B1 e B2), de acordo com o European Framework.

O professor do curso também foi questionado quanto as perspectivas futuras para tecnólogos em Comércio Exterior. Para o professor, independente se tecnólogo ou bacharel, a perspectivas profissionais da área de Comércio Exterior são grandes por que o Brasil está num bom econômico no qual mais empresas brasileiras estão se internacionalizando.

4. O uso da Língua Inglesa na situação-alvo

Tanto o professor do curso como os alunos atuantes no mercado de trabalho foram questionados quanto às habilidades mais utilizadas por eles no seu dia a dia profissional. A Tabela 2, a seguir, mostra os resultados sobre esta questão.

Tabela 2 – Habilidades mais utilizadas no mercado de trabalho

Habilidades	pouco	%	regular	%	Muito	%	total	%
Compreensão oral	15	34%	14	32%	15	34%	44	100%
Produção oral	19	42%	17	39%	8	18%	44	100%
Compreensão escrita	3	7%	1	2%	40	91%	44	100%
Produção escrita	8	18%	5	11%	31	70%	44	100%

(Elaborado pela autora)

Os resultados provenientes da Tabela 2, mostram que as habilidades mais utilizadas pelos informantes atuantes no mercado de trabalho são as habilidades de compreensão e produção escritas. Para o professor do curso, por outro lado, as quatro habilidades (compreensão oral e escrita e produção oral e escrita) são igualmente muito utilizadas no mercado de trabalho. Tais resultados nos levam a considerar que, como o nível de exigência em relação ao conhecimento da Língua Inglesa varia de acordo com a empresa e o cargo, pode ser que os informantes atuem principalmente em setores das empresas que lidem com documentos inerentes à área, e não em negociações e contatos com fornecedores onde o conhecimento de Língua Inglesa exigido é maior. Já para o professor, como possui maior experiência e visão global sobre a área, é fundamental que o profissional conheça a Língua Inglesa nas quatro habilidades.

Tanto o professor de Comex como os informantes trouxeram respostas sobre as atividades realizadas em Língua Inglesa no mercado de trabalho. Tais atividades foram divididas em duas categorias. A primeira categoria refere-se às atividades gerais da área de negócios, ou seja, atividades inerentes a qualquer área de negócios. Tais atividades geralmente são exploradas pelo livro didático por intermédio de uma ou mais habilidades. A segunda categoria são as atividades específicas da área de Comex. O Quadro 5 ilustra a primeira categoria:

Quadro 5 – Atividades gerais da área de negócios

Apresentações	Apresentar-se Apresentar outros Apresentar a empresa
E-mails	Envio e recebimento de e-mails para filiais da empresa e/ou bancos estrangeiros
Feiras internacionais e eventos	participar da promoção de produtos ou serviços em feiras internacionais e outros eventos
Marketing	Realização de pesquisa de mercado.

	Acompanhamento de lançamento de produtos Prospecção de novos clientes
Opiniões	pedir opinião e dar opinião
Produtos	Fornecer e receber informações sobre produtos e serviços Descrever produtos
Reuniões/videoconferências	assistir palestras, reuniões, videoconferências participar de palestras, reuniões, videoconferências fazer relatórios oralmente fazer apresentações formais
Sugestões	dar sugestões e dar respostas a sugestões
Telefonemas	Atender de telefonemas internacionais Fazer telefonemas internacionais
Visitantes/clientes/fornecedores	Receber visitantes estrangeiros na empresa Atender clientes e fornecedores prestar orientação técnica aos visitantes Contato com os clientes

(Elaborado pela autora)

Os resultados advindos do Quadro 5 trazem as atividades gerais da área de negócios, as quais são exploradas pelo livro didático utilizando uma ou mais habilidades. As categorias elencadas mostram que as atividades referem-se a apresentações de pessoas e da empresa, recebimento e envio de e-mails, participação em feiras internacionais e/ou eventos, marketing, pedir e dar opinião, bem como dar sugestões e dar respostas à sugestões, contato com visitantes/clientes/fornecedores, reuniões/videoconferências, descrição de produtos. Como é possível observar, tais atividades parecem ser próprias do ensino/aprendizagem de língua inglesa geral para negócios.

A segunda categoria mostra as atividades específicas da área de Comércio Exterior realizadas no mercado de trabalho. O Quadro 6, a seguir, traz essas atividades.

Quadro 6 – Atividades específicas realizadas em inglês no mercado de trabalho na área de Comex

Documentos e processos	Abertura e faturamento de processos Análise de documentos, tais como invoices, proformas, declarações de Importação, packing list, BL, HAWB fazer toda a documentação necessária para uma exportação preparação de documentação e acompanhamento de os processos de exportação conferência de faturas
Erros/dúvidas	Exportações de materiais defeituosos

	Esclarecimento de dúvidas técnicas
Frete/logística	Oferecimento de serviços logísticos Verificar valores de fretes Embarques Autorizações Transporte Provedores de serviço: despachantes Agentes de carga logística reversa da empresa em âmbito global. Liberação de embarque
Follow up de processos/pedidos	Acompanhamento de compras internacionais Follow up com clientes importadores Finalização
Negociação	Acompanhamento de negociação Negociação de prazos de entrega Negociações com clientes pelo mundo
Processo de importação	Trâmite de importação Coordenação das importações Solicitar informações Pedidos aos fornecedores Fazer pedidos Pedir autorização de pagamentos antecipados aos fornecedores
Processos de exportação	Processo de exportação Trâmite de exportação Coordenação das exportações Fornecer informações Atender aos pedidos dos clientes

(Elaborado pela autora)

Os resultados do Quadro 6 mostram as atividades específicas realizadas em Língua Inglesa no mercado de trabalho na área de Comex. Observa-se que tais atividades realizadas incluem itens provenientes de documentos e processos, solução de erros/dúvidas, frete e logística, *follow up* de processos/pedidos, negociação, processos de importação e exportação.

5. Considerações Finais

Neste estudo, tentou-se verificar como se dá o uso da Língua Inglesa no mercado de trabalho, levando-se em consideração o processo seletivo e as atividades realizadas na situação-alvo. Constatou-se que as perguntas feitas no processo seletivo abrangem questões de ordem pessoal, relacionadas aos estudos e experiência profissional.

Já na situação-alvo, há as tarefas gerais da área de negócios, as quais são condizentes com o que é ensinado em sala de aula por meio do livro didático, e as tarefas específicas da área de Comex, das quais muitas delas não são exploradas pelo livro didático. Quando o são, enfatizam mais a habilidade de compreensão escrita.

Levando em conta os objetivos do projeto pedagógico, sugire-se, em complemento ao livro didático, que o professor considere a utilização de atividades de compreensão e produção orais específicas da área de Comex, uma vez que o material disponível no mercado parece abordar somente as habilidades de produção e compreensão escritas.

Este estudo procurou investigar a situação-alvo daqueles que já atuam na área de Comex. A partir destes resultados, outros trabalhos poderão surgir, como por exemplo, a elaboração de atividades que contemplem os itens aqui expostos, a fim de preparar nossos alunos para o mercado de trabalho com mais eficiência.

Referências Bibliográficas

- CELANI, M. A. A. O ensino centrado no aluno em condições desfavoráveis de aprendizagem. Versão adaptada de comunicação apresentada no 14º Congresso da Associação Internacional dos Professores de Inglês como Língua Estrangeira (IATEFL). Atenas, Grécia. 1981.
- COTTON, D; FALVEY D e KENT, S. *Market Leader Elementary*, 3rd edition extra. Harlow: Pearson Education Limited, 2016.
- COTTON, D; FALVEY D e KENT, S. *Market Leader Pre-Intermediate*, 3rd edition extra. Harlow: Pearson Education Limited, 2016.
- DUDLEY-EVANS, T. e ST JOHN, M.J. *Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- GOMES, L. F. *Inglês Instrumental para Comércio Exterior: proposta para um curso universitário*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - PUC/SP, 1998.
- HOLMES, J. What do we mean by ESP? Working Papers, nº 2. Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. PUCSP, 1981.
- HUTCHINSON, T. e WATERS, A. *English for specific purposes: a learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- NUNAN, D. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press. 1992, pp. 143.
- ROBINSON, P. *ESP today: a practitioner's guide*. Hertfordshire: Prentice-Hall International, 1991.
- SPÍNOLA, V. *Let's Trade in English*. São Paulo: Aduaneiras, 2008.
- STAKE, R. *The art of case study research*. New York: Sage Publications, 1998.
- STREVEENS, P. ESP after twenty years: a re-appraisal. In: TICKOO, M.L. (org.): ESP: state of the art. Anthology Series 21. SEAMEO Regional Language Centre, 1988.

Anexo

Questionário para alunos que já atuam no mercado de trabalho

Nome:

—

Curso:

—

Semestre:

1. Você trabalha na área de Comex? () Sim () Não
2. Se você respondeu sim. Especifique sua função na área de Comex.

3. Você já participou de entrevistas de emprego em inglês? Se você respondeu sim, especifique as perguntas que foram feitas na entrevista.

4. Quais são as exigências em relação ao conhecimento de Língua Inglesa no mercado de trabalho?

5. Quais são as habilidades de Língua Inglesa mais utilizadas no mercado de trabalho na área de Comex? Assinale mais de uma alternativa, se necessário.

Habilidades	Pouco	regular	Muito
Compreensão oral			
Produção oral			
Compreensão escrita			
Produção escrita			

6. Quais são as atividades realizadas em Língua Inglesa no mercado de trabalho na área de Comex?

Anexo 2: Questionário para professores de Comex

1. Quais perguntas são feitas em Língua Inglesa em entrevistas de emprego na área de Comex? Se Especifique as perguntas que foram feitas na entrevista.

2. Quais são as exigências em relação ao conhecimento de Língua Inglesa no mercado de trabalho?

3. Quais são as habilidades de Língua Inglesa mais utilizadas no mercado de trabalho na área de Comex? Assinale mais de uma alternativa, se necessário.

Habilidades	pouco	regular	Muito
Compreensão oral			
Produção oral			
Compreensão escrita			
Produção escrita			

4. Quais são as atividades realizadas em Língua Inglesa no mercado de trabalho na área de Comex?
